

PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÃO SEXUAL EM MULHERES UNIVERSITÁRIAS

Amanda Luiza Costa¹, Viviane Jacintha Bolfe Azzi²

1. Discente do curso de graduação em Fisioterapia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

2. Docente do curso de graduação em Fisioterapia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

Autor correspondente: Amanda Luiza Costa, institucional.amanda@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: A disfunção sexual feminina é um transtorno no ciclo da resposta sexual e/ou dor relacionada a relação sexual. Indaga-se, portanto, que embora a disfunção sexual seja uma máxima atualmente, vários fatores biopsicossocioculturais impedem a procura por um profissional especializado habilitado a sanar esse problema e apresenta percentuais significativos no cotidiano das mulheres jovens em diversas regionalidades. **Objetivo:** Identificar a prevalência de disfunções sexuais em mulheres universitárias. **Método:** Trata-se de uma pesquisa observacional, transversal, quantitativa e descritiva (parecer ético n. 4.939.431). Participaram do estudo, 249 acadêmicas de cursos da área das ciências da vida e da saúde, com idade entre 18 e 23 anos, sexualmente ativas. As participantes responderam uma ficha de características sociodemográficas e ginecológicas e o questionário Female Sexual Function Index (FSFI). Os dados foram analisados por frequência absoluta e relativa, teste de Mann-Whitney e Coeficiente de Correlação de Spearman, considerando $p < 0,05$. **Resultados:** Das universitárias entrevistadas, 164 (65,86%) apresentaram fatores de risco para disfunção sexual feminina; destas 66,67% apresentaram disfunção para o domínio de lubrificação, seguido de 63,86% em excitação; 62,65% em desejo; 59,04% no orgasmo; 44,58% de diminuição da satisfação sexual; e apenas 2,4% de dor no ato sexual. Não foram detectadas correlações entre risco de disfunção sexual e as variáveis sociodemográficas e ginecológicas investigadas. **Conclusão:** Dentre os resultados conclui-se que houve alta prevalência de disfunção sexual entre as universitárias, tanto de forma total, quanto para os domínios, sendo a disfunção da lubrificação a mais prevalente. Analisou-se também que, a baixa faixa etária do estudo e a falta de correlação com as demais variáveis, nos leva a questionar o autoconhecimento relacionado aos órgãos sexuais e aos aspectos físicos e mentais associados ao prazer sexual feminino. Ademais, incita-se ainda a necessidade de aprofundar os conhecimentos e compreender como as disfunções sexuais interferem na vida desta população.

Palavras-chave: Disfunção sexual; Sexualidade; Ato Sexual; Mulheres.

Agradecimentos: A autora Amanda Luiza Costa agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.